Vivenciando o sonho e o pesadelo: Milton Santos e a Tanzânia

Experimentando el sueño y la pesadilla: Milton Santos y Tanzania

Experiencing the dream and the nightmare: Milton Santos and Tanzania

Vivre le rêve et le cauchemar: Milton Santos et la Tanzanie

Antonio Gomes de Jesus Neto

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/6426>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.6426

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrônica

Antonio Gomes de Jesus Neto, «Vivenciando o sonho e o pesadelo: Milton Santos e a Tanzânia», *Terra Brasilis* [Online], 13 | 2020, posto online no dia 06 novembro 2020, consultado o 05 dezembro 2022.

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/6426> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.6426>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

Vivenciando o sonho e o pesadelo: Milton Santos e a Tanzânia

Experimentando el sueño y la pesadilla: Milton Santos y Tanzania

Experiencing the dream and the nightmare: Milton Santos and Tanzania

Vivre le rêve et le cauchemar: Milton Santos et la Tanzanie

Antonio Gomes de Jesus Neto

NOTA DO EDITOR

O presente comentário, elaborado por Antonio Gomes de Jesus Neto, serve como apresentação ao texto de Milton Santos “Sonho e pesadelo: problemas espaciais da transição ao socialismo no caso da Tanzânia”, publicado originalmente em 1978 como “Rêve et cauchemar : problèmes spatiaux de la transition au socialisme. Le cas de la Tanzanie” na *Revue Tiers Monde*, trabalho que a *Terra Brasilis* oferece a seus leitores neste mesmo número em tradução de Breno Viotto Pedrosa <<https://journals.openedition.org/terrabrasilis/6522>>.

- 1 Como todo texto, o artigo ora traduzido para o português situa-se em um momento específico não apenas da trajetória do professor Milton Santos, mas também da formação socioespacial tanzaniana. Para compreender esse artigo, publicado originalmente em 1978, é interessante recuar cerca de 20 anos na história, pois a virada para os anos 1960 parece fundamental nesse duplo movimento – tanto da relação entre Milton Santos e África quanto da consolidação da formação socioespacial da Tanzânia.
- 2 Milton Santos esteve pela primeira vez no continente africano em 1958, a convite do governo da França (onde realizava à época seu doutorado), e lá pôde conhecer a então África Ocidental Francesa (AOF), já em processo de independência do domínio colonial. Dentre as diversas formações socioespaciais que faziam parte da AOF no período, Milton Santos narra no livro “Marianne em preto e branco” (Santos, 1960) suas visitas a Senegal, Mali¹ e Costa do Marfim, e, especialmente em relação a esta última, publica

três artigos que o próprio autor, em entrevista posterior, qualificou como sendo de um “empirismo inocente” (Santos, 2000). Poucos anos depois, o geógrafo é convidado por João Goulart, então presidente do Brasil (1961-1964), a realizar outra viagem à África, dessa vez para conversar com os presidentes de países africanos recém-independentes como Gana e Tunísia (Santos, 2000; Santos, 2002), e, ao longo da década de 1960, Milton Santos manteve contato com diversos acadêmicos africanos preocupados, sobretudo, com a questão da urbanização no Terceiro Mundo.

- 3 Concomitantemente, no leste do continente africano, a colônia do Tanganica negocia em 1961 sua independência do Reino Unido,² movimento seguido em 1963 pela independência do Zanzibar (também sob domínio britânico) e pela unificação dos dois novos territórios independentes na República Unida da Tanzânia, em 1964. Com um processo de independência pacífico, o *Tanganyika African National Union* (TANU), partido liderado por Julius Nyerere, optou pela via socialista por intermédio de uma política que ficou conhecida como “Ujamaa”.³ De maneira resumida, implementada oficialmente a partir de 1967, com a Declaração de Arusha, tal política foi uma das diferentes manifestações do assim chamado “socialismo africano”, que para a TANU e para Nyerere (1968) teria raízes ancestrais no continente por sua tradição social comunitária. Tal orientação política foi crucial, também, para o desencadeamento de outras independências, como a de Moçambique, conquistada em 1975 com o apoio fundamental de Julius Nyerere e da Tanzânia, e igualmente seguida pela implementação de um governo socialista pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Assim, quando Milton Santos chega à Tanzânia, em 1974, essa é a atmosfera política encontrada pelo geógrafo para desenvolver seu trabalho na Universidade de Dar-es-Salaam: o “sonho” (que dá título ao artigo ora traduzido) da construção socialista de um novo futuro.
- 4 Com o golpe militar no Brasil, Milton Santos iniciara em 1964 seu “périple do exílio” (Pedrosa, 2018), passando a viver na França por alguns anos e seguindo depois para Venezuela, Canadá e Peru antes de chegar, em 1974, na Tanzânia. Em entrevista para Mamigonian *et al.* (1991), Milton Santos conta que foi inscrito por colegas ingleses e australianos para o posto na Universidade de Dar-es-Salaam, onde ficou encarregado de organizar e instalar a pós-graduação em geografia – além de lecionar. Durante 16 meses, entre 1974 e 1976,⁴ o geógrafo brasileiro orientou e formou oito pós-graduandos conforme estipulado pelo governo de Julius Nyerere, demonstrando não só um acompanhamento bastante cuidadoso do Estado socialista tanzaniano na educação superior, mas também uma preocupação com o espaço geográfico no planejamento estatal conforme indicado no artigo ora traduzido. Referendando esse ambiente acadêmico comprometido, David Slater, geógrafo crítico britânico que trabalhou com Milton Santos na universidade tanzaniana, reforça a “pesquisa abrangente e independente” praticada em um “estimulante espaço intelectual” em Dar-es-Salaam no início dos anos 1970 (Slater, 1996: 195), compartilhado também com outros geógrafos críticos como Michael McCall. Junto ao trabalho docente, Milton Santos também foi nomeado membro do Comitê Diretor do Programa de Emprego e de Urbanização da Organização Internacional do Trabalho (OIT), recebendo financiamento para a realização de uma pesquisa sobre os dois circuitos da economia em Dar-es-Salaam, apresentada como relatório em 1980 e até hoje inédito (Santos, 2002; Grimm, 2011).⁵
- 5 Além de lecionar e fazer pesquisas empíricas, Milton Santos entendeu seu período na Tanzânia como um divisor de águas em sua formação intelectual, e, em diferentes

entrevistas, dá diversos exemplos de como essa experiência mudou sua visão de mundo como geógrafo. Em primeiro lugar, ele afirma ter tido na Tanzânia um tempo de leitura como há muito não tinha, e considera as leituras de física e filosofia realizadas nesse período de exílio fundamentais para a elaboração de “Por uma Geografia Nova”, publicado no mesmo ano do artigo sobre a Tanzânia (Santos, 2002 [1978]). Não por acaso, nesse artigo, diversas preocupações teóricas, como a articulação entre forma, função, estrutura e processo, bem como um esboço do que viria a ser conceituado como “espaço derivado” (Santos, 1986 [1978]), já aparecem ao longo do texto⁶. Nesse período, Milton Santos se aproximou definitivamente das leituras marxistas e, ao ver o “capitalismo entrando lentamente” (Santos, 2000: 109) na Tanzânia pelas lentes da formação econômica e social de Marx, pondera que “talvez daí tenha vindo essa ideia, que desenvolvi depois, da formação socioespacial” (Santos, 2000: 109). Mais uma vez, o artigo reflete questões importantes na obra de Milton Santos, e nele o autor cita diversas vezes a noção de formação socioeconômica e a preocupação com a transição ao socialismo e o planejamento estatal, centrais na teoria marxista.

- 6 É possível dizer, portanto, que Milton Santos vivenciou de maneira muito especial o sonho socialista levado a cabo pela TANU, por Julius Nyerere e pela Tanzânia. Como o título do artigo sugere, porém, o sonho tanzaniano foi dando lugar a outra realidade, menos otimista, e a publicação parece situar-se em direção ao pesadelo aludido. No texto, publicado em meio à crise do petróleo – responsável por endividar as formações socioespaciais africanas nas duas décadas seguintes –, Milton Santos ressalta uma coexistência problemática entre um planejamento estatal (socialista e endógeno) e um planejamento capitalista (exógeno e levado a cabo por instituições como o Banco Mundial) na Tanzânia. Criticado de maneira contundente em outra publicação do autor na época, onde inclusive se debruça sobre a renovação de um centro comercial em Dar-es-Salaam (Santos, 2003 [1979]), o triunfo do planejamento capitalista sobre o projeto socialista somou-se, em 1978, ao início da guerra entre a Tanzânia e a Uganda de Idi Amin Dada, minando ainda mais a economia tanzaniana e dando início ao declínio do governo de Julius Nyerere. A essa altura, porém, a experiência de Milton Santos no país já havia terminado e, após uma passagem pelos Estados Unidos e um projeto interrompido antes mesmo de começar na Nigéria, o geógrafo estava de volta ao Brasil, trazendo consigo de Dar-es-Salaam uma bagagem intelectual e política fundamental para o desenvolvimento da geografia crítica brasileira.

BIBLIOGRAFIA

Grimm, Flávia Christina (2011). *Trajetória epistemológica de Milton Santos: uma leitura a partir da centralidade da técnica, dos diálogos com a economia política e da cidadania como práxis*. 307f. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Mamigonian, Armen; Machado, Ewerton Vieira; Buss, Maria Dolores; Pereira, Raquel Maria (1991). “Entrevista com o professor Milton Santos”. *Geosul*, Florianópolis, v. 6, n. 12, pp. 170-201.

- Nyerere, Julius (1968). *Ujamaa. Essays on socialism*. Nairobi: Oxford University Press.
- Pedrosa, Breno Viotto (2018). “O périplo do exílio de Milton Santos e a formação de sua rede de cooperação”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro*, v. 25, n. 2, pp. 429-448.
- Santos, Milton (2002). *Testamento intelectual*. São Paulo: Editora UNESP.
- Santos, Milton (2000). *Território e Sociedade*. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Perseu Abramo.
- Santos, Milton (2003 [1979]). “A totalidade do diabo: como as formas geográficas difundem o capital e mudam estruturas sociais”. In: Santos, Milton. *Economia espacial: críticas e alternativas*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- Santos, Milton (2002 [1978]). *Por uma geografia nova*. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.
- Santos, Milton (1986 [1978]). *O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo*. São Paulo: Hucitec.
- Santos, Milton (1960). *Marianne em preto e branco*. Salvador: Progresso Editora.
- Slater, David (1996). “Compartilhando um espaço intelectual: motivação coletiva no desenvolvimento da geografia crítica”. In: Souza, Maria Adélia (org.). *O mundo do cidadão, um cidadão do mundo*. São Paulo : Hucitec.
- Sorre, Maximilien (1961). *L’homme sur la terre*. Hachette : Paris.

NOTAS

1. Então denominado “Sudão Francês”.
2. Inicialmente uma colônia alemã, o Tanganica passou ao domínio britânico no final da I Guerra Mundial, com a assinatura do Tratado de Versalhes.
3. Palavra em *suaili*, língua oficial da Tanzânia, que em português poderia ser traduzida como “família”.
4. No meio desse período, em 1975, Milton Santos voltou ao Brasil pela primeira vez para ministrar um curso de um mês na Unicamp, mas a morte do jornalista Vladimir Herzog forçou-o a voltar rapidamente para Dar-es-Salaam, por sugestão de seus colegas (Mamigonian *et al.*, 1991).
5. Uma cópia do relatório entregue à OIT consta no Acervo Milton Santos do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).
6. Especificamente em relação ao conceito de “espaço derivado”, o autor deixa claro em Santos (1986 [1978]) a influência do geógrafo francês Maximilien Sorre (1961).

ÍNDICE

Palavras-chave: Milton Santos, Tanzânia, formação socioespacial, socialismo africano, planejamento

Palabras claves: Milton Santos, Tanzania; formación socioespacial, socialismo africano, planeación

Índice cronológico: 1958-1978

Índice geográfico: Tanzânia

Keywords: Milton Santos, Tanzania, socio-spatial formation, African socialism, planning

Mots-clés: Milton Santos, Tanzanie, formation socio-spatiale, socialisme africaine, planification

AUTOR

ANTONIO GOMES DE JESUS NETO

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (PPGH) da Universidade de São Paulo (USP)

antoniogjneto@yahoo.com.br